

Aparecida Paiva
Renata Junqueira de Souza
Hércules Tolêdo Corrêa
(organizadores)

**LITERATURA E
ENSINO MÉDIO**
ACERVOS,
GÊNEROS,
PRÁTICAS

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Literatura e ensino médio : acervos, gêneros, práticas / Aparecida Paiva, Renata Junqueira de Souza, Hércules Tolêdo Corrêa, (organizadores). -- Campinas, SP : Mercado de Letras, 2011.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-189-1

1. Gêneros literários 2. Literatura brasileira (Ensino médio) I. Paiva, Aparecida. II. Souza, Renata Junqueira de. III. Corrêa, Hércules Tolêdo.

11-08066

CDD-808

Índice para catálogo sistemático:

1. Gêneros literários : Literatura brasileira : Ensino médio 808

Conselho editorial

Eloy Martos Nuñez (Universidade de Extremadura)

Maria de Lourdes Dionísio (Universidade do Minho)

Maria Zélia Versiani Machado (Universidade Federal de Minas Gerais)

Maria Lúcia Castanheira (Universidade Federal de Minas Gerais)

Renata Junqueira de Souza (Unesp)

Diógenes Buenos Aires de Carvalho (Universidade Estadual do Maranhão)

Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto (Unesp)

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514

CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

JULHO/2011

Impressão digital

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

Prefácio	
POR QUE DIVERSIFICAR OS GÊNEROS?	7
<i>Ligia Cademartori</i>	
1. CONSIDERAÇÕES SOBRE POESIA	
EM BIBLIOTECAS ESCOLARES	11
<i>Silvana Maria Pessoa de Oliveira</i>	
2. DE CRIMES, AMORES E TEMORES:	
OS CLÁSSICOS PARA A JUVENTUDE	25
<i>Thiago Alves Valente</i>	
<i>Berta Lúcia Tagliari Feba</i>	
3. QUANDO A LEITURA É “CRÔNICA”	
NA SALA DE AULA É POSSÍVEL	
REINVENTAR O MUNDO	55
<i>Renata Junqueira de Souza</i>	
<i>Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira</i>	

4. TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE EM LIVROS
DE CONTOS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES 91
Hércules Tolêdo Corrêa
5. ROMANCES EM BIBLIOTECAS ESCOLARES:
CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO E A
CONSOLIDAÇÃO DO CÂNONE BRASILEIRO 113
Raquel Beatriz Junqueira Guimarães
6. A VIDA COMO NARRATIVA: MEMÓRIAS,
BIOGRAFIAS, DIÁRIOS E TESTEMUNHOS
NA BIBLIOTECA ESCOLAR 133
Rildo Cosson
7. HERÓIS DO POVO E CRIATURAS
CONDENADAS: A SALVAÇÃO NACIONAL-
DESENVOLVIMENTISTA EM CONTRASTE COM
A DANAÇÃO CÓSMICA E SUBURBANA
DE NELSON RODRIGUES 167
Homero Vizeu Araújo

Prefácio

POR QUE DIVERSIFICAR OS GÊNEROS?

Poesia, romance, conto, crônica, biografia e os demais gêneros literários baseiam-se em espécie de contrato, entre escritor e determinado público, cuja finalidade é permitir prever a natureza de um texto. Trata-se, portanto, de um contrato cultural. Quando uma obra recebe classificação de gênero, já disse Frederic Jameson, pretende-se, com esse procedimento, garantir a exclusão automática de respostas indesejáveis, por parte do leitor, à referida obra.

Tal pretensão, no entanto, não é realizada sem dificuldades, que parecem ser cada vez maiores. Os antigos gêneros não deixaram de existir, pelo menos na possibilidade de atualizar obras de qualquer tempo, privilégio de que desfruta o leitor. No entanto, os gêneros têm passado por diversas transformações que os fizeram mais próximos entre si. De tal modo esse fenômeno se deu, que passamos a dizer que os gêneros já não mais se excluem. Eles se incluem.

Pode ser que a força de um conto esteja tão fortemente apoiada no diálogo que faça pensar na estrutura de uma peça teatral. Do mesmo modo, a prevalência da voz lírica em certas crônicas pode

torná-la essencialmente poética. Se existem formas de parentesco, existem também distinções e afastamentos dentro de um mesmo gênero. Podemos evocar diferentes tipos de romance: romance gótico, romance histórico, romance de aventuras, romance policial, romance documental, romance-reportagem, romance confessional.

Pode ainda ocorrer que, sob o rótulo de um mesmo gênero, sejam classificadas obras muito díspares. Que semelhanças são mantidas entre um conto de Anton Tchekhov e outro de Virginia Woolf? Ou entre um conto de Machado de Assis e outro de Clarice Lispector? O que restou de comum ao gênero policial entre a ficção de Edgar Allan Poe e a de Antonio Muñoz Molina? E ainda há gêneros que subsumem múltiplos subgêneros, definidos não pela estrutura, mas pelo destinatário, como é o caso da literatura infantil.

Como afirmaram René Wellek e Austin Warren em obra clássica, “a apreciação de um poema envolve uma invocação da total experiência de uma pessoa e da sua concepção de poesia”. A classificação em gêneros, e a apreciação deles, portanto, conta com o conjunto das experiências e expectativas do leitor. Alguns ele conhece mais. Outros, menos. Certos gêneros são mais apropriados a determinadas etapas de seu desenvolvimento. Outros, menos. Por ser assim, estimular a consideração dos gêneros literários promove a reflexão sobre a literatura em sua diversidade e dinamicidade, ao instigar a observação do que, em cada gênero, se mostra instável e daquilo que parece ser residual. Gêneros são expressões literárias nascidas de distintos olhares que o homem dirige ao mundo e a si mesmo.

É por essa razão que os editais do Programa Nacional Biblioteca da Escola do Ministério de Educação estabelecem e discriminam os diferentes gêneros literários que devem compor cada acervo de livros destinados às escolas públicas do país. Ao fazê-lo, têm favorecido que alguns gêneros, relegados pela escassa oferta editorial, voltem aos catálogos e aos leitores, recobrando a atenção perdida e

devida. Para refletir sobre essa orientação, alguns dos artigos que integram este livro têm por foco a análise dos textos escolhidos. Outros, porém, dedicam-se a pensar o processo de escolarização de títulos representativos dos diversos gêneros que passaram a integrar o acervo do PNBE 2009.

Silvana Maria Pessôa de Oliveira, em acurado estudo, examina a poesia selecionada para os acervos das últimas séries do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Constata a escolha, para o primeiro acervo, tanto de autores canônicos quanto daqueles em vias de canonização, mas sem que sejam excluídos os experimentalistas. Noutro extremo, observa, poemas de vertente popular, como os cordéis, estão também presentes. No acervo destinado ao ensino médio, percebe o equilíbrio entre a poesia da tradição e a contemporânea, num acervo que reflete o “complexo painel da poesia brasileira”. A autora reflete também sobre certa ênfase no poemapiada e no *hai-cai*, como uma pressuposição implícita do apelo que exerceriam sobre o público jovem.

Ao tratar dos títulos clássicos, e do lugar a eles reservado na composição do acervo, Thiago Alves Valente e Berta Lúcia Tagliari Ferba privilegiam o espaço de vivência cultural que essas obras preservam. O artigo elenca e discorre sobre as distintas obras paradigmáticas que, por dissemelhantes que sejam entre si, compuseram, sob uma mesma designação de gênero, a listagem do PNBE.

As possibilidades da leitura da crônica, no contexto da sala de aula, é o instigante tema de Renata Junqueira de Souza e Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira. Se, nos últimos tempos, a crônica como gênero tem merecido muita atenção, o mesmo não se pode dizer quando se trata de falar de seu processo de escolarização. No texto das autoras, porém, o que ganha realce é exatamente a relação entre as propriedades do jogo discursivo do gênero e a capacidade de atrair o público jovem.

Hércules Tolêdo Corrêa, por sua vez, discorre sobre a fluidez do conto, pondo em evidência os diversos esforços conceituais que

tentam apreendê-lo. As tentativas, no entanto, não conseguem coincidir, quando pretendem explicitar o que é essencial no gênero. Ao relacionar livros selecionados no Programa sob o rótulo de conto, o autor permite ao leitor perceber essa dificuldade.

Das variadas expressões do romance, presentes na seleção de títulos para o Programa, ocupa-se Raquel Beatriz Guimarães. A autora reflete sobre as mediações e apropriações escolares do gênero e, ao mesmo tempo, detém-se sobre aspectos da história e da teoria do romance, evidenciando a riqueza do gênero e a pluralidade de suas orientações.

Em texto vigoroso, Rildo Cosson rastreia, com consistência teórica, o que se convencionou denominar a escrita da vida. É aquela que se manifesta em biografias, diários, testemunhos, memórias e existe desde os remotos relatos orais das sagas e epopeias. Ao fazê-lo, o autor salienta a precária estabilidade das fronteiras desse gênero, quando posto em comparação com outros discursos, ao mesmo tempo em que destaca a riqueza de informações que ele oferece.

Homero Vizeu Araújo desenvolve análise, permeada de ironia crítica, das peças dramáticas selecionadas para o Programa. Discorrendo sobre os títulos de vertente folclórica e nacional popular e também os de temática urbana e desenvolvimentista, o autor oferece uma reflexão percuciente sobre obras clássicas do teatro brasileiro no século XX.

Temos visto os gêneros se multiplicarem ao sabor das tendências de diferentes gerações. A lista não se encerra. Os gêneros não se cristalizam, existem no fluxo da história. No entanto, a teoria dos gêneros sempre existiu, para cumprir sua função ordenadora, classificando a literatura segundo tipos de expressão nos quais predominam determinadas características.

Ligia Cademartori